

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



**SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC**

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



A PEDAGOGIA DA INFÂNCIA E SUA DIMENSÃO PRAXIOLÓGICA EM PESQUISAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Educação

Vitória Bassan Metz (BIC/CNPq)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Saballa de Carvalho

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Pedagogia da Infância, enquanto conceito central em pesquisas realizadas no contexto da Educação Infantil, tem significado as crianças como seres humanos dotados de ação social e afirmado a infância como uma categoria geracional, social, histórica e geograficamente construída (ROCHA, 2001). Tendo em vista que tal conceito é histórico, compreende-se a Pedagogia da Infância como um

conjunto de fundamentos e indicações de ação pedagógica que tem como referência as crianças e as múltiplas concepções de infância (BARBOSA, 2010).

Na esteira dessa discussão, objetivamos analisar a dimensão praxiológica do conceito de Pedagogia da Infância em investigações brasileiras que discutem o cotidiano na Educação Infantil.

ANÁLISES

Para embasamento da pesquisa foi realizado um levantamento de teses e dissertações defendidas no período entre 2010 e 2017, que operam com o conceito de Pedagogia da Infância.

	DISSERTAÇÕES	TESES
PARTICIPAÇÃO INFANTIL	2	2
CULTURA DE PARES	1	2
CORPO	-	4
LUDICIDADE	-	1

Dessa forma a análise visibilizou a dimensão praxiológica do conceito de Pedagogia da Infância e sua produtividade no contexto de disputas que caracterizam o campo da Educação Infantil. As pesquisas mapeadas, fundamentadas na Sociologia da Infância, reconhecem as crianças como sujeitos sociais, dotados de múltiplas linguagens, participativos e produtores de cultura de culturas infantis que são expressas através do corpo e da ludicidade presente nas ações das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho investigativo que vem sendo realizado, com o uso do conceito de Pedagogia da Infância, tem evidenciado a relevância da agência social das crianças, por meio da participação, da produção de culturas infantis e de manifestações contrárias às regulações impostas pelos adultos, a partir da constituição de uma ordem instituinte emergente dos acordos e interações empreendidos pelos pequenos na vida cotidiana. Em contrapartida, cabe destacar a importância de que os pesquisadores avancem em relação às críticas que tecem às Escolas de Educação Infantil e à prática dos professores e passem a evidenciar, baseados na dimensão praxiológica do conceito de Pedagogia da Infância (ROCHA; LESSA; BUSS-SIMÃO, 2016), a viabilidade de que sejam produzidos outros modos de educar as crianças.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Pedagogia da infância. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade et all. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. p. 15-20.
- ROCHA, Eloisa Acires Candal. A Pedagogia e a Educação Infantil. Revista Brasileira de Educação, n. 16, p. 27-34, jan/abr. 2001.
- _____; LESSA, Juliana Schumaker; BUSS-SIMÃO, Márcia. Pedagogia da Infância: interlocuções disciplinares na pesquisa em educação. Da investigação às práticas. Lisboa, Portugal, v. 6, n. 1, p. 31-49, jan/mar. 2016.